



1) A arte é fundamentalmente um modo de conhecimento, ou seja uma forma de pensar e conceber a vida e a existência humanas em suas diversas dimensões.

Por isso tem um papel essencial no aprofundamento do processo de investigação intelectual da sociedade em que vivemos.

São as estruturas de significação que estão em disputa na interpretação das culturas e na construção de suas narrativas. A arte é capaz de interpretar de certo modo traduzir o fluxo do discurso social.

A cultura forma uma estrutura de significados em revisão contínua, pois esta é dinâmica e segundo Max Weber, o homem é um animal amarrado as teias de significados. E o comportamento humano é uma ação simbólica no sentido de manifestação de forças expressivas da dinâmica social.

Nas palavras de Certeau (2010) "representações aceitas inauguram uma nova credibilidade ao mesmo tempo que a exprimem".

Há quem designe pertencimentos somente às produções relativas ao meio institucional, com as chancelas de especialistas e desconsideram a produção popular de arte que se manifesta de formas expressivas na construção de identidade de um grupo social.

Torna-se imprescindível a percepção da importância do outro, ou seja, a alteridade principalmente nessa cultura vigente,



hegemonicamente etnocentrista e androcentrista, ou seja, vivemos em uma sociedade que prioriza alguns em detrimento de outros seres, no caso, o ser humano em relação as diversas outras espécies e culturas. E na questão do androcentrismo, essa sociedade eminentemente machista e que ainda encontra discrepâncias e injustiças relativas à questão de gênero.

Para Clifford Geertz, quando ele trata da interpretação das culturas, é necessária uma descrição densa, interpretativa, profunda, minuciosa para a análise e definição do significado de cultura em sua revisão contínua. A produção de sentido se dá em situação, situação como parte integrante do conhecimento nessa disputa de significados e significantes.

O lugar da arte não é circunscrito pelo mercado, como atualmente predomina, mantido e apoiado pelas elites dominantes.

A arte é percepção e reflexão, ao mesmo tempo forma de expressão dessa identidade em constante transformação.

2) Vivemos em uma sociedade aparentemente miscigenada e plural pela diversidade de povos e origens que constituem o nosso país. Mas no dia a-dia percebemos uma discriminação velada, institucionalizada e que produz uma grande desigualdade



social e cultural. O acesso é seletivo e as poucas tentativas de correção das distorções, como a utilização das cotas na educação, por exemplo, muitas vezes são mal vistas ou erroneamente interpretadas por uma opinião pública refém dos meios de comunicação completamente manipulados por interesses que estão à serviço da manutenção deste 'status quo' sectário, desigual e injusto.

Nessa influência africana, forte presença na formação do povo brasileiro, nos remete a história de um povo de escravidão e surge pela necessidade de mudanças na construção de uma sociedade menos discriminatória, menos desigual e mais justa onde imperem as oportunidades, não baseadas em uma meritocracia injusta, mais sim, mais igualitárias com direito para todos sem distinção de raça, credo ou cor de pele.

Diversas manifestações artísticas clamam e se articulam por políticas que contemplem a história de preconceito racial a que estamos atrelados. Os monumentos negros oriundos do ghetto e desenvolvidos à margem da sociedade encontram eco principalmente nas manifestações artísticas provenientes do movimento social e encontram representação significativa na música por exemplo como o Rap, o funk e suas variantes.

3) A foldonzação das culturas das noissos por orijinários na minha concepção não é somente um equívoco, mas parte de um projeto de desvalorização das noissos origens e de submissão a um (mel processo colonizador).

O domínio da razão produz o desencanto em sua existência ordinária.

Travessa a dinâmica social, numa desigual disputa e enfrentamento pela dominação de discurso vigente.

Interesses particulares se sobrepõe à valorização da história e ao reconhecimento da importância das noissos para originais na construção do que possuímos de mais interessante na sociedade atual.

Existe um lugar para transgredir restrições e significados e esse lugar é o campo de arte. Se ela é capaz de desafiar as convenções e normas de maneira sutil e subjetiva no entanto profundamente transformadora.

Arte, cultura e religião são instâncias humanas fundamentais e nascem imbricadas em seu modo de representação.

Cabe a nós, professores, fomentarmos o pensamento e o debate de real presenças de determinadas conformações culturais que se institucionalizam, servindo a interesses específicos e se fazem elementos na construção da dinâmica social.